

Leitura espacial: o olhar do aluno sob seu espaço geográfico. Reading Space: the look of the student under its geographical space.

Hudson Giovanni Nunes Soares¹
Glaciene Januário Hottis Lyra²

Resumo

Muito se discute na atualidade sobre a construção do conhecimento que é proporcionada através do uso da realidade do aluno no dia-a-dia da sala de aula. Em suas aulas, os professores de geografia expõem os conceitos-chaves sobre espaço geográfico, educação ambiental e a dinâmica da adaptação do homem no meio ambiente, além de suas vertentes, como território, paisagem, espaço, espaço de pertença, impacto físico humano na natureza, interação homem no meio, homem com o homem e meio com o homem, dentre outros, e apresenta esses conceitos na busca de fazer com que o aluno possa intercalar o conhecimento e compreender a dinâmica do espaço geográfico. Foca-se, nesse processo, na dinâmica da influência do homem na construção, manutenção e adaptação no meio e o quanto isso influencia diretamente na cultura, hábitos e costumes das comunidades. Com isso, são expostos os conceitos de influência e impacto físico, cultural e econômico. Conhecer o Espaço Geográfico do aluno é primordial para melhor exposição e mediação do conhecimento para o profissional da geografia e biologia educacional. O presente artigo, busca compreender o espaço geográfico sob a ótica dos alunos da Comunidade de Conceição, Ensino Médio da Escola Estadual Emília Esteves Marques - Polivalente, em Carangola, MG. Para tanto, firmou-se uma parceria entre o NUPEX/UEMG-Unidade Carangola (Núcleo de Pesquisa e Extensão da UEMG-Unidade Carangola) e o Curso de Licenciatura em Geografia da mesma Casa e com a Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais (UAITEC-Carangola). O projeto de pesquisa e extensão em execução busca em um primeiro momento analisar os dados colhidos através da produção textual proposta aos alunos sobre seus espaços geográficos, focando, a priori, na influência do social, cultural, econômico e físico deste espaço. No segundo momento do projeto, este torna-se extensionista na busca de intervir socioambientalmente na construção do espaço de pertencimento do aluno fomentando a autoconstrução do espaço geográfico e a manutenção deste.

¹ Graduado em Geografia – giovanni.h.geografia@gmail.com - (32) 98293642 - Professor de Geografia na Escola Estadual Emília Esteves Marques – Polivalente, Carangola, MG; Professor de Geografia na Escola Oficina do Saber, Carangola, MG. Educador Ambiental do Consórcio CAPARAO – Região do Caparaó Capixaba, ES; Pesquisador em Geografia pela UEMG-Carangola.

² Mestre- hottislyra@gmail.com- (32) 9926-1717- UEMG- Unidade de Carangola. Psicóloga Clínica e Hospitalar- Professora UEMG- Unidade de Carangola- Coordenadora de Extensão. Consultório Psicopedagógico Oficina do Saber- Carangola- MG

Palavras-Chave: Educação, Espaço Geográfico, Pertencimento, Análise, Socioambiental.

Summary

Lot of discussion today about the construction of knowledge that is provided through the use of the student reality in the day-to-day classroom. In his classes, teachers of geography expose the key concepts of geographical space, environmental education and the dynamics of adaptation of man on the environment, and its variations, such as territory, landscape, space, belonging space, physical human impact on nature man interaction in the middle, man with man and half to the man, among others, and presents these concepts in the pursuit of making the student can merge the knowledge and understand the dynamics of geographical space. It focuses, in the process, the dynamics of man's influence on the construction, maintenance and adaptation in the middle and how it directly influences the culture, habits and customs of the communities. Thus, the concepts of influence and physical, cultural and economic impact are exposed. Knowing the Geographic Area of the student is paramount for optimal exposure and mediation of knowledge for professional geography and biology education. This article seeks to understand the geographical space from the perspective of students of Community Conception High School State School of Emilia Esteves Marques - Multipurpose in Carangola, MG. Therefore, it signed up a partnership between the NUPEX / UEMG-Unit Carangola (Center for Research and Extension Unit UEMG-Carangola) and the Degree in Geography in the same house and the Open University and Integrated Minas Gerais (UAITEC -Carangola). The research and extension project seeking execution at first analyze the data collected through the text production offered to students about their geographic areas, focusing, a priori, the influence of social, cultural, economic and physical this space. In the second phase of the project, it becomes extension in the search for socially and environmentally intervene in the construction of the student belonging space fostering self-construction of geographic space and maintaining this.

Keywords: Education, Geographic Space, Belonging, Analysis, Social and Environmental.

Introdução

O artigo, trata-se do relato da experiência do projeto de pesquisa e extensão executado na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Carangola, em parceria com a Escola Estadual Emília Esteves Marques – Polivalente, em Carangola, Minas Gerais, onde se busca compreender o espaço geográfico sob a ótica do aluno busca em um primeiro momento analisar os dados colhidos através da produção textual proposta aos alunos sobre seus espaços geográficos, focando, a priori, na influência do social,

cultural, econômico e físico deste espaço embasado na dinâmica da interação do homem com o homem e do homem com seu meio ambiente.

A situação histórica do mundo, a herança dos objetos passados que permanecem no presente revela que Santos chama de rugosidade, pois o espaço “[...] testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada.” (SANTOS, 1986, p.138), porém, “as rugosidades não podem ser apenas encaradas como heranças físico-territoriais, mas também como heranças socioterritoriais ou sociogeográficas.” (SANTOS, 2012a, p.43).

No segundo momento do projeto, este se torna extensionista na busca de intervir socioambientalmente na construção do espaço de pertencimento do aluno fomentando a autoconstrução do espaço geográfico e a manutenção deste através da educação socioambiental.

Objetivos e Metas

O presente projeto busca analisar dados colhidos a partir da produção textual dos alunos seus pontos de vista sociais, econômicos e ambientais de seus espaços geográficos. Após a análise, serão levantados meios de intervenção pedagógica na busca de fomentar a construção das noções de pertencimento espacial.

Na busca desta melhoria da qualidade do ensino para os alunos do Ensino Médio de Conceição, foi firmado parceria entre o Núcleo de Pesquisa e Extensão da UEMG – Unidade Carangola (NUPEX) e a escola citada através dos professores Belarmino Araújo Crescêncio (regente das aulas de geografia das turmas de 2ª e 3ª séries do E. M.), Betty Giovanoni de Oliveira (Diretora da Escola) e o professor Hudson Giovanni N. S. (regente das aulas de geografia da 1ª série do E. M.).

Objetivos da Pesquisa:

Análise dos dados colhidos a partir da construção de textos, orientados pelo professor de geografia do Ensino Médio da Escola Emília Esteves Marques – Polivalente (extensão na comunidade de Conceição, Carangola, Minas Gerais).

Objetivos Específicos da Pesquisa:

- Analisar os textos escritos, desenhos e fotografias dos alunos do Ensino Médio da Escola Emília Esteves Marques – Polivalente (extensão na comunidade de Conceição).
- Identificar as perspectivas da compreensão dos componentes humanos, físicos, culturais, econômicos e humanos do Espaço Geográfico dos alunos envolvidos;
- Compreender a dinâmica do Homem no Meio dentro do Espaço Geográfico da Comunidade de Conceição em Carangola, MG, e sua manutenção socioambiental, cultural e econômica da Comunidade Escolar de Conceição.

Objetivos da Extensão:

O presente projeto busca inserir os alunos de graduação em Licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas envolvidos na iniciação a docência de forma que colabore diretamente com a formação destes. Além de fomentar as noções de pertencimento geográfico nos alunos da comunidade Conceição.

Objetivos Específicos da Extensão:

- Incentivo à iniciação à docência dos alunos dos Cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas da UEMG-Unidade Carangola e iniciação à produção acadêmica dos graduandos.
- Intervenção pedagógica na busca de incentivar a noção de pertencimento espacial e manutenção do espaço cultural, social e ambiental daquela comunidade.

Referencial Teórico

Falar de alunos e espaços tem sido um tema que ganhou visibilidade nos últimos anos na educação com a postura multidisciplinar. Berger (1972) define multidisciplinaridade como a aproximação de disciplinas diversas, às vezes sem aparente relação entre elas. Podemos afirmar que Multidisciplinaridade ótica das disciplinas sobre assuntos e pontos que estão fora de suas exposições didáticas.

Na visão de Piaget (1972), temos a aplicação dos conceitos de multidisciplinaridade quando a solução e análise de um determinado problema necessita da obtenção de

informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento, sem que as disciplinas que são convocadas por aqueles que as utilizam sejam alteradas ou enriquecidas por isso.

Mas antes de discutimos o papel modulador e modificador do espaço geográfico que nossos alunos possuem, precisamos analisar os conceitos de espacialidade deste espaço. Ainda seguindo as análises de Mello e Lopes chamam de espaço geográfico o

[...] o espaço que contém a presença humana, construído ao longo da história de nossa própria espécie, recente na história geológica do planeta. Essa posição aqui assumida, por mais que pareça reducionista e simplória, guarda nela um conjunto de complexidades e inquietações... (2009)

No presente trabalho iremos discutir o Espaço como resultado da ação do homem no meio, mas também, iremos analisar quais as influências que este espaço tem na cultura da sociedade inserida nele. Em foco, a Comunidade de Conceição, em Carangola, Minas Gerais. Mello e Lopes Consideram o espaço *como dado não significa compreendê-lo somente como armas que determinam e condicionam a experiência humana na Terra*, como palco social, repleto de possibilidades, como influência e agente de modificação, de ação e de criação.

Milton Santos em suas pesquisas está efetivamente focando em não somente descrever, mas em analisar e compreender as transformações, modificações e adaptações socioespaciais, tanto em escala local quanto mundial. O Pensador faz isso em sua obra com propriedade e rigor investigativo e questionar. Argumenta que o espaço possui uma multiplicidade de significados, o que torna necessário estabelecer uma definição conceitual apropriada para a geografia.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre paralelamente através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes. Ora, a análise é uma forma de fragmentação do todo que se caracteriza pela possibilidade de permitir, ao seu término, a reconstituição desse todo. Quanto ao espaço, sua divisão em partes deve poder ser operada segundo uma variedade de critérios. A que vamos aqui privilegiar e tentar, através do que chamamos "os elementos do espaço" é apenas uma dessas diversas possibilidades (SANTOS, 1985).

Portanto, norteados por essa visão miltoniana do espaço, podemos analisar que uma sociedade se torna e se molda através de seu espaço, do espaço que essa sociedade produz.

Mas também devemos analisar que o espaço só é inteligível através da sociedade. Sendo assim, não há razão para afirmarmos que sociedade e espaço como se fossem tópicos separados e distintos, mas que sim, ambos são resultados e influenciadores da formação um do outro.

José Willian Vesentini nos apresenta suas teorias de análise e interpretação do meio através da interação do homem com a natureza. Para o autor, a natureza é igualmente uma realidade objetiva, um encadeamento de processos naturais (ou seja, físico-químicos e biológicos) que possui a sua dinâmica própria e autônoma. (2009). Para ele, o grande problema da geografia consiste no entendimento desse processo contraditório, desse ser e não ser concomitante da natureza. *A primeira natureza, ou natureza original e independente da ação humana, não mais existiria e no seu lugar haveria tão somente uma segunda natureza ou natureza humanizada, reelaborada pela sociedade moderna* (VESENTINI, 2009).

No ensino de geografia, nas escolas, deve-se levar como fundamental o contexto e tema globalização atual, porém deixando o educando conhecer o mundo em que vive, desde a escala local até a escala regional, a nacional e a planetária. Temos de permitir que o aluno conheça o mundo em que vive, e isso não significa meramente transmitir e expor as informações, mas sim orientar pesquisas, discussões, análises e interpretação de bons textos e mapas, elaborando e operacionalizando com frequência trabalhos de campo na busca de conhecer o espaço do aluno, colocando em prática o conhecimento teórico.

A sala hoje é um espaço de construção do conhecimento, uma vez que já vimos que o aluno trás consigo suas análises pré-estabelecidas sobre o mundo a sua volta, principalmente sobre o seu mundo. Com isso, a geografia crítica torna-se uma ferramenta diária e extremamente utilizada no cotidiano do aluno.

Moro (1986) ao dizer que os problemas ambientais, por exemplo, tão em voga discutidos hoje em dia, mas relacionando esses fatos ao mundo do aluno, *não só devido ao aumento numérico da população, mas, sobretudo, devido aos problemas sociais daí decorrentes, pois a organização do espaço, nada mais é do que a expressão real sobre o território de uma organização social.*

Sendo assim, a Geografia torna-se, então, uma disciplina multidisciplinar. Berger (1972) define multidisciplinaridade como a aproximação de disciplinas diversas, às vezes sem aparente relação entre elas. Podemos afirmar que Multidisciplinaridade ótica das disciplinas sobre assuntos e pontos que estão fora de suas exposições didáticas.

Na visão de Piaget (1972), temos a aplicação dos conceitos de multidisciplinaridade quando a solução e análise de um determinado problema necessita da obtenção de informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento, sem que as disciplinas que são convocadas por aqueles que as utilizam sejam alteradas ou enriquecidas por isso.

Santos (2008, p. 81) expõem sobre a importância desse conceito na busca de compreender que:

A geografia do comportamento vai ainda mais longe, porque se fundamenta no princípio mesmo da existência de uma escala espacial própria a cada indivíduo e também de um significado particular para cada homem, de porções do espaço que lhe é dado frequentar, não apenas em sua vida cotidiana mas ainda durante lapsos de tempo mais importantes.

Tendo isto é preciso que o professor de geografia esteja atento a sua visão de mundo, uma vez que lemos e interpretamos nosso espaço todo o tempo, e com isso, acabamos por influenciar o meio. O professor com o decorrer de sua trajetória socioambiental vai ganhando características analíticas e descritivas do espaço a sua volta.

Metodologia

A metodologia utilizada se embasa na análise dos textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Emília Esteves Marques (Polivalente), extensão da Comunidade Conceição, Carangola, MG.

Lakatos e Marconi (1999, p. 15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parciais”. Acrescentam ainda que a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Tendo isto, a presente pesquisa caracteriza-se como uma Pesquisa de Campo Exploratória, que para Rodrigues (2007, p. 3 e 4) “É a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas.” E continua afirmando que “Fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador; Uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática)”.

Lembrando que a pesquisa mesmo como todo seu arcabouço estrutural pode no decorrer do percurso sofrer alterações, uma vez que sendo uma pesquisa baseada na interpretação de textos, imagens e desenhos, elaborados pelos alunos do Ensino Médio, podemos nos deparar com informações que irão acrescentar de forma tão grandiosa que mude a estrutura e/ou amplie os horizontes da presente pesquisa. Estamos falando de assuntos nos quais estaremos abordando pela primeira vez, e também tudo é passível de mudanças.

Experiência em Sala de Aula

A educação hoje toma uma postura, frente à nova demanda de nosso alunato, de estar posicionando-se de forma mais técnica e científica. A sala de aula se transforma em um ambiente não somente expositor do conhecimento didático e pedagógico, mas também, toma uma postura investigativa e questionadora.

Para Corrêa (2003), o espaço geográfico pode ser visto como um tanto quanto vago, por vezes associado a uma *porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência a simples localização*. Neste trabalho, vemos o Espaço Geográfico como agente de influência nos costumes e hábitos humanos, assim como também resultado das ações do homem nele.

O professor precisa tomar a postura de cientista, pesquisador e mediador um conhecimento prático e aplicado. A parceria com a Universidade tornar-se um instrumento eficaz na busca de fazer da sala de aula um campo, também, científico.

Estando ainda em execução, o projeto já desenvolve algumas ações que vem trazendo grandes avanços e resultados.

Foi exposto aos alunos uma aula inicial com os conceitos base da geografia: Espaço Geográfico, Espaço de Pertencimento, Território e Paisagem. Ao ser exposto esses conceitos, os alunos produziram, inicialmente, um desenho e um texto escrito, onde eles descreveram seus espaços geográficos.

Nosso objeto de estudo, são as análises feitas pelos alunos do Ensino Médio da Comunidade de Conceição. Sobre essas análises, Mello e Lopes nos elucidam que,

O espaço das crianças é, portanto, um espaço geográfico, e pensar suas ações sobre esse deve ser percebido nessas condições. A experiência sensório-motora, a percepção ambiental não pode ser compreendida apenas como um conjunto de maturações e ações, mas sim em planos culturalmente construídos, em que o processo de mediação esta sempre presente. (2009).

Percebemos, ao cada aluno expor e comentar sobre seus espaços, que os alunos focam nos impactos causados ao meio ambiente na produção agrícola. Os desenhos apresentados, assim como os textos (ANEXO) mostram o quanto os alunos nos mostram que seus espaços são compostos principalmente pela ação do homem na adaptação no meio onde este é inserido.

Segundo Milton Santos o espaço organizado e modificado pelo homem sendo uma estrutura subordinada-subordinante. E como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispões de certa autonomia (CORREA, 2003). Para Santos (2008) o papel do profissional de geografia é o de atualizar os conceitos e realizar uma análise crítica da sociedade e o meio onde esta está inserida. Santos ainda nos expõe que,

De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica, pelo fato de que, em todos os lugares (norte e sul, leste e oeste), os conjuntos técnicos presentes são *grosso modo* os mesmos, apesar do grau diferente de complexidade; e a fragmentação do processo produtivo

em escala internacional se realiza em função dessa mesma unicidade técnica. (SANTOS, 2008).

Embasado nisso, o projeto busca, através das aulas e intervenções pedagógicas, apresentar aos alunos o quanto podemos buscar, através de práticas sustentáveis, o equilíbrio com o meio ambiente.

O projeto busca, também, apresentar aos alunos que o conceito de meio ambiente não se refere somente a fauna e flora, mas onde nós, humanos, estivermos inseridos, atuando e modulando o espaço geográfico.

Sobre os relatos dos alunos, percebemos também forte pertencimento geográfico. Os alunos, assim como toda a comunidade, são muito apegados ao espaço geográfico deles. A própria escola é um reflexo disso. Há 10 anos os pais procuraram a direção da escola e pediram que fossem abertas turmas de Ensino Médio na Escola João Batista Grossi (municipal), a através de uma parceria firmada entre as escolas municipal e estadual os alunos da Comunidade Conceição possuem três salas do Ensino Médio da Escola Estadual Emília Esteves Marques na comunidade.

É evidente o pertencimento geográfico dos moradores de Conceição. E esse é nosso principal foco de estudos. A sociedade inserida naquele espaço geográfico, sua adaptação, interferência, resultado de impactos e o equilíbrio social e ambiental contidos na Comunidade de Conceição, em Carangola, MG.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, G. Conditions d'une problématique de l'interdisciplinarité. In: Ceri(eds.) **L'interdisciplinarité. Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Université.** Paris: UNESCO/OCDE, 1972.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas.** 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

MELLO, Marisol B. de; LOPES, Jader Janer M. **O jeito que nós crianças pensamos sobre certas coisas**: dialogando com as lógicas infantis. Rio de Janeiro: Rovelte, 2009.

MORO, D. A. **A formação do professor de geografia . Um passo em direção ao futuro**. Boletim de Geografia, Maringá, ano4. 1986.

PIAGET, Jean. **"l'épistémologie des relations interdisciplinaires"**. In: L'interdisciplinarité - Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités, Nice, 1970. Actas do colóquio, OCDE, Paris, 1972.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST, Paracambi, 2007. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo, Nobel, 1985.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Por uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Coleção Milton Santos; 2. 6. Ed. 1. Reimpr. São Paulo/SP. Editora da Universidade de São Paulo. 2008.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ed. São Paulo: Edusp, 2012^a.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (1993 [1989]).

VESENTINI, José William. **Ensaio de geografia crítica: história, epistemologia e (geo)política** . São Paulo: Plêiade, 2009.

VIGOTSKI, L.S. *Quarta aula: a questão do meio na pedologia*. Psicologia USP, São Paulo, 2010.

ANEXOS



Figura 1 - Escola Municipal "João Batista Grossi" – Três salas cedidas ao Estado para as turmas de Ensino Médio da Escola Estadual Emília Esteves Marques – POLIVALENTE.



Figura 2 - Alunos do Ensino Médio durante o recreio



Figura 4 - Profa. Me. Glaciene Lyra durante a palestra aos envolvidos no projeto.



Figura 3 - Professor Hudson Giovanni durante a palestra aos envolvidos no projeto.



Figura 6 - Prof. Adalto Alarcon durante a palestra aos envolvidos no projeto.



Figura 5 - Prof. Belarmino Aarão durante a palestra aos envolvidos no projeto.



Figura 7 - Professora Me. Sonia Maria de Oliveira durante a palestra aos envolvidos no projeto.



Figura 8 - Alunos da 2ª Série do Ensino Médio em Conceição



PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Leitura espacial: o olhar do aluno sob seu espaço geográfico

Orientador/Coordenador: Prof. Hudson Giovanni N. S. (GIOVANNI, H) – giovanni.h.geografia@gmail.com
 Autores: SOUZA, A. A.; OLIVEIRA, Sonia Maria de; CRESCÊNCIO, Belarmino Aarão; LYRA; Glaciene Januário
 Hottis; MUNIZ, Alexandre Medeiros; CEZÁRIO, Dhessica Aparecida de Oliveira; SILVA, Leonardo da Cunha;
 LEAL, Marclon Oliveira; RODRIGUES, Otávio Arruda; VALE, Rebeca Montovani do.
 Escola Estadual Emília Esteves Marques & UEMG – Unidade Carangola
 Comunidade Conceição, Carangola, MG - 2014

Diariamente o professor de geografia expõe em suas aulas os conceitos chaves sobre espaço geográfico e suas vertentes, como território, paisagem, espaço, espaço de pertença, e apresenta esses conceitos na busca de fazer com que o aluno possa intercalar o conhecimento e compreender a dinâmica do espaço geográfico.

Foca-se, nesse processo, na dinâmica da influência do homem na construção, manutenção e adaptação no espaço geográfico. Com isso, é exposto os conceitos de influência e impacto físico, cultural e econômico.



Logomarca do Projeto



Um déficit percebido na sala de aula é a absorção deste conteúdo quando associado ao espaço geográfico do aluno. Os livros didáticos trazem uma abordagem macro, com exemplificações que fogem à realidade e o cotidiano do aluno.

Muito se discute na atualidade sobre a construção do conhecimento que é proporcionada através do uso da realidade do aluno no dia-a-dia da sala de aula.

O presente projeto, na busca, norteado pelos pilares da Academia (Ensino, Pesquisa e Extensão) compreender o espaço geográfico sob a ótica dos alunos da 1ª Série do Ensino Médio (Reinventando o Ensino Médio da Escola Estadual Emília Esteves Marques - Polivalente, em Carangola, MG. Para tanto, firmou-se uma parceria entre o NUPEX/UEMG-Unidade Carangola (Núcleo de Pesquisa e Extensão da UEMG-Unidade Carangola) e o Curso de Licenciatura em Geografia da mesma Casa, e a UAITEC – Unidade Carangola.



O projeto busca em um primeiro momento analisar os dados colhidos através da produção textual proposta aos alunos sobre seus espaços geográficos, focando, a priori, na influência do social, cultural, econômico e físico deste espaço.

No segundo momento do projeto, este torna-se extensionista na busca de intervir socioambientalmente na construção do espaço de pertencimento do aluno fomentando a autoconstrução do espaço geográfico e a manutenção deste.

Parceria:



Apoio:



Figura 8 - Banner apresentado no 16º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG (2014).



Projeto de Pesquisa e Extensão "Leitura Espacial: O olhar do aluno sob seu Espaço Geográfico"



Parceria:



Apoio:



Figura 09 - Participação do Projeto no 16º Seminário de P&E da UEMG (2014) - Comunicação Coordenada e Pôster.

Atividade 001 – Existem várias formas de representarmos nosso Espaço Geográfico. Uma delas é o desenho. Povos antigos usavam essas técnicas e foi nossa primeira noção de Cartografia conhecida. Agora é sua vez. Desenhe no espaço a baixo o seu Espaço Geográfico.

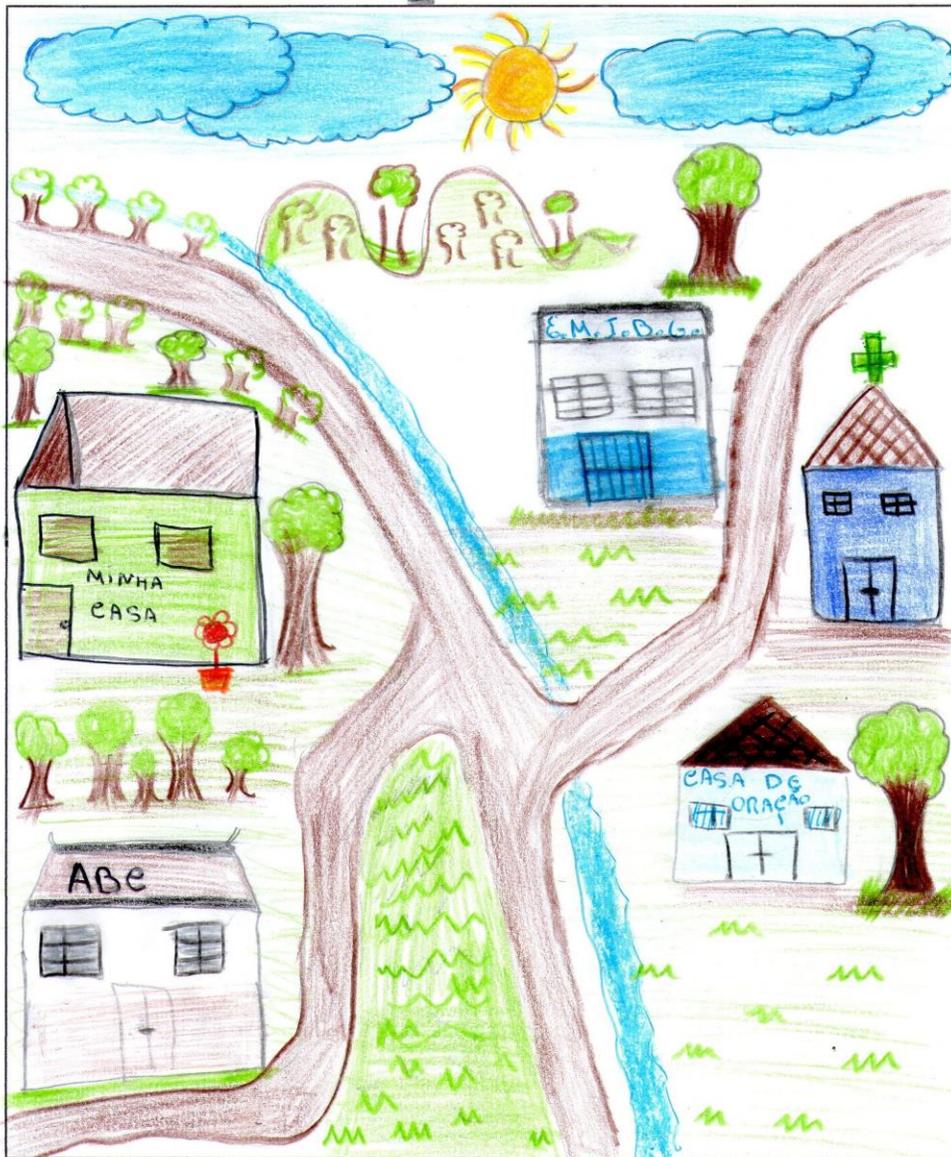


Figura 10 - Descrição do Espaço Geográfico de um dos alunos da 2ª Série do Ensino Médio de Conceição

Escola Estadual Emília Estuvas Marques
Aluna: Galviny Teze Grossi - N° 01
Professor: Pluzson Giovanni / 1º ano EM

Um lugar mais que especial

O lugar que eu descrevo é um lugar muito especial de si viver, moro em uma fazenda o nome já diz, fazenda Bela Vista, minha casa tem mais de 50 anos é uma casa antiga, tem feijão de lenha e é cercada pela natureza. Moro com minha família, minha mãe Marli, meu pai Lenio, meu irmão Maycon, minha irmã Lindhya e minha avó Silveira. A água que usamos em casa é de mina, tem também um rio que passa de um lado e do outro um córrego, um licam de água que cai constantemente em meu terreno, isso me fascina, ao redor tem muitas plantas e frutas, tem pé de pinhão enorme, pé de manga, vários pés de jacá, de goiaba, laranja, jaboticaba, limão, michuica, laranja, ameixa, banana, graviola, jambú, pitanga, quimichoma, manga, tem até pé de maçã, pera e figo.

O nosso clima é bom, com suas estações bem definidas, o terreno é plano com algumas elevações, tem várias montanhas também, ao redor de minha casa tem várias espécies de flores, tem orquídeas, mussaemba, xale de gato, hortênsia e outras, na frente de minha casa cresceu um pé de maradyá em cima do pé de mineira, que faz uma sombra espetacular.

Sou descendente de família italiana, somos católicos, minha família foi pioneira

Figura 11 - Descrição do Espaço Geográfico em forma de texto descrita por uma das alunas da 2ª Série do Ensino Médio de Conceição.